ESTADO DE MINAS

Publicado em 21/11/2023 - 05:55

Zema vai a Brasília negociar dívida

MINAS GERAIS

ZEMA SE REUNIRÁ COM HADDAD AMANHÃ PARA DISCUTIR A DÍVIDA

A um mês do prazo final para aprovação da renegociação dos débitos de R$ 160 bilhões, governador assume pessoalmente articulações com a União

BERNARDO ESTILLAC E BRUNO NOGUEIRA

WILSON DIAS/ALMG – 24/10/23

O REGIME DE RECUPERAÇÃO FISCAL PROPOSTO PELO GOVERNO ZEMA TEM SIDO TEMA DE VÁRIAS REUNIÕES NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS

Após semana de protagonismo de deputados estaduais e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), nas tratativas para uma alternativa para a dívida do estado com a União, o governador Romeu Zema (Novo) foi ontem a Brasília para tomar a frente das negociações. Ele teve encontro com o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, que culminou no agendamento de reunião amanhã com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. A possibilidade de renegociar os débitos de cerca de R$ 160 bilhões diretamente com o governo federal ganhou força como um caminho paralelo à adesão ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF), principal proposta do governo estadual desde 2019, que tramita na Assembleia Legislativa e tem sido tema de inúmeras reuniões.

Enquanto ainda estava em viagem à China e Japão, Zema viu a proposta de negociação junto ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ganhar força diante do RRF, antes apresentado pelo Executivo estadual como única opção. Na última quinta-feira, líderes de blocos da Assembleia Legislativa, o presidente da Casa, Tadeu Martins (MDB), o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD-MG), e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se reuniram na capital federal e, após o encontro, concederam entrevistas marcadas por críticas ao governador.

Em sua rápida jornada a Brasília ontem, Romeu Zema se encontrou com o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa (PT). O chefe do Executivo mineiro foi até a capital federal tentar uma agenda com Lula para discutir a dívida com a União. Acompanhado do vice-governador Mateus Simões (Novo), Zema ainda participou como espectador do evento de lançamento do segundo Pacote pela Igualdade Racial.

A reunião com Rui Costa se deu em portas fechadas e não houve entrevistas após o encontro. Em vídeo divulgado horas depois, o governador voltou a destacar que a situação do estado foi construída por gestões anteriores à dele e não é uma situação exclusiva de Minas. "Essa dívida não é só de Minas. Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Goiás também enfrentam problemas semelhantes. Se fosse fácil, ela já teria sido resolvida há muito tempo. No meu governo, não fizemos um centavo de endividamento, só temos pagado os juros da dívida, o que demonstra seriedade. Se hoje ela está grande, é porque ela foi feita lá atrás", disse Zema.

"Vemos com bons olhos a proposta do Pacheco, mas continuamos discutindo essencialmente o Regime de Recuperação Fiscal e ações que se somem a ele"

MATEUS SIMÕES (NOVO)
vice-governador de Minas Gerais

Em entrevista ao **Estado de Minas** ontem, Mateus Simões deu detalhes sobre a reunião com Costa. Ele deu destaque ao que considerou um entendimento mútuo entre as partes de que as conversas de renegociação da dívida envolvendo ações como a federalização de empresas mineiras para amortização dos débitos não devem substituir o Regime de Recuperação Fiscal, mas caminhar em paralelo. Segundo o vice-governador, as propostas apresentadas por Silveira e Pacheco poderiam tornar o RRF menos austero.

"Na reunião com Rui Costa ficou muito claro para a gente que, para o governo federal, a dívida dos estados é importante, mas é um problema do Brasil inteiro. Vemos com bons olhos a proposta do Pacheco, mas continuamos discutindo essencialmente o Regime de Recuperação Fiscal e ações que se somem a ele. É uma solução paralela ao RRF, que pode trazer efeitos muito importantes que deixam o regime menos austero e podemos falar em coisas como reajuste inflacionário para servidores todos os anos, por exemplo", disse Simões.

O encontro com Costa ainda selou a marcação de uma reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT) amanhã em Brasília. Simões destacou que espera que a agenda seja proveitosa para avanço de pautas como a mudança do indexador da dívida com a União, hoje estabelecida a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acrescido de 4% ao ano.

ARTICULAÇÃO

Zema busca retomar a articulação com o governo federal, no momento em que outras lideranças querem assumir a discussão sobre a dívida mineira. A avaliação de Pacheco e outros políticos, como o presidente da Assembleia é de que o pacote econômico proposto pelo Palácio Tiradentes não vai resolver o débito e apenas prejudica o funcionalismo público e o patrimônio mineiro.

Pacheco deve formalizar uma proposta a Lula para renegociar a dívida do Estado. O senador quer federalizar estatais como a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig) e a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), além do repasse de créditos que o estado tenha. Enquanto isso, o RRF continua tramitando na Assembleia. O Projeto de Lei 1202/2019 deve começar a ser apreciado nesta semana na comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária e, se aprovado, segue para votação em primeiro turno no plenário. O pacote precisa ser sancionado até 20 de dezembro, caso contrário, o estado terá de pagar R$18 bilhões à vista já em 2024. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.